

Formação dos profissionais enfermeiros e médicos no contexto da assistência à saúde da população LGBTQIAPN+: uma revisão integrativa

Rodrigo Celestino Lopes Borba¹
Hélio Galdino Júnior²

Resumo: A população LGBTQIAPN+ possui maiores demandas de saúde que a população heterossexual desde o âmbito físico ao mental. As disparidades em saúde de pessoas LGBTQIAPN+ estão diretamente atreladas à estigmas, discriminação e negação de seus direitos civis e humanos. Assim é fundamental ter profissionais capazes de prestar assistência integral a pessoas LGBTQIAPN+. O objetivo deste estudo foi analisar a formação profissional de médicos e enfermeiros no contexto da assistência à saúde da população LGBTQIAPN+. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que incluiu artigos em inglês e português, publicados entre 2013 e 2024. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na PubMed (*National Library of Medicine*). Utilizou-se duas estratégias de busca combinando os descritores: Currículo, educação, graduação, minorias sexuais e de gênero, LGBT, saúde, enfermeiro. A busca resultou em 25 artigos sobre o ensino da saúde LGBTQIAPN+. Os dados foram sintetizados e agrupados em conhecimentos, habilidades, atitudes, estratégias de ensino, recomendações para docentes e recomendações curriculares. Evidenciou-se falta de conhecimento e desconforto dos alunos de enfermagem e medicina para o atendimento da população LGBTQIAPN+, destacando o desconhecimento sobre terminologias, cuidados específicos e necessidades da população, especialmente para lésbicas, transgêneros e intersexos. Em conclusão, a formação profissional de enfermeiros e médicos sobre saúde LGBTQIAPN+ é inadequada, evidenciando despreparo teórico e prático, que contribui para o estigma e barreiras no acesso a saúde. Faz-se necessário atualizações curriculares que contemplem a assistência integral da população LGBTQIAPN+, bem como políticas de educação continuada dos profissionais. Este estudo foi pioneiro no mapeamento dos conhecimentos, habilidades e atitudes, necessários para a formação profissional na assistência a pessoas LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: Currículo. Graduação. Enfermagem e Medicina. Minorias sexuais e de gênero. LGBT+.

¹ Mestre em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal de Goiás. E-mail: rodrigoborba.enf.ufg@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3204-3948>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2873699373252578>.

² Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade Federal de Goiás e Professor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. E-mail: helio_junior@ufg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5570-8183>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1772950544649876>.

Introdução

A população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, *queers*, intersexo, assexual, pansexual e não-binário (LGBTQIAPN+), experienciam processos de adoecimento de forma mais intensa, em comparação as pessoas heterossexuais, estando inclusos, problemas de saúde mental, tabagismo e outras drogas, obesidade e suas consequências, e infecções sexualmente transmissíveis (Medina-Martínez *et al.*, 2021).

As disparidades em saúde das pessoas LGBTQIAPN+, estão diretamente conectadas à estigmas, discriminação ou negação de seus direitos civis e humanos. A discriminação possui associação com aumento de transtornos psíquicos, bem como abuso de substância, automutilação e suicídio. As experiências de discriminações vivenciadas pelas minorias sexuais e de gênero (MSG) podem causar efeitos duradouros de forma individual e/ou coletivo da comunidade *queer* (Alibudbud, 2024a).

O preconceito e discriminação direcionados a minorias sexuais e de gênero, são reconhecidos pela literatura como determinantes de saúde, que provocam vulnerabilidades únicas e específicas, levando ao surgimento de barreiras singulares de acesso e na qualidade da assistência, desencadeando um potencial processo de sofrimento, adoecimento e morte prematura da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais (LGBT) (Lionço, 2008; Alibudbud, 2024a).

No Brasil, a Constituição de 1988, estabelece que a saúde é um direito de todos e dever do Estado, e a Lei Orgânica da Saúde n. 8.080/1990 traz a regularização desse direito por intermédio de três princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS): Universalidade, a Integralidade, e a Equidade (Brasil, 1988; Brasil, 1990). Complementando esses princípios, a Carta dos Direitos do Usuário da Saúde aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), reforça a garantia do atendimento humanizado, acolhedor, livre de discriminação e preconceito, restrição ou negação devido a sua idade, raça, etnia, religião, orientação sexual, identidade de gênero, condições econômicas ou sociais, estado de saúde, anomalia, patologia ou deficiência, garantindo tal direito a todos os indivíduos (Brasil, 2011).

Neste âmbito, da garantia dos princípios do SUS, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT+),

publicada em 2013 é referencial norteador para subsidiar a assistência à saúde dessa população. Suas diretrizes e metas foram criadas com intuito de gerar mudanças em determinantes sociais de saúde, com anseio a redução de desigualdades e vulnerabilidades da comunidade. Seu plano operacional, destaca a necessidade da inclusão de temas sobre as minorias sexuais e de gênero nos processos formativos e de educação permanente dos profissionais de saúde, elemento crucial para alcance dos objetivos e metas da PNSI-LGBT+ (Brasil, 2013).

Entretanto, a efetivação desse atendimento inclusivo enfrenta desafios como a heterocisnatividade, influências religiosas e a falta de conhecimento específico dos profissionais de saúde sobre a diversidade LGBTQIAPN+, gerando barreiras, que são reflexo das lacunas significativas na formação desses profissionais, reforçando a necessidade urgente de uma formação mais abrangente, com foco na compreensão das especificidades dessa população (Nascimento; Sousa; Barros, 2018).

Os graduandos de enfermagem e medicina referiram não se sentir preparados e confiantes para os cuidados direcionados às diversidades sexuais, reconhecendo sua fragilidade de comunicação e potenciais deficiências, no cuidado prestado a essa população, refletindo a insuficiência de componentes curriculares na temática, indicando que os futuros profissionais de saúde não conseguirão atender as necessidades específicas dessa população, o que retroalimentará a vulnerabilidade e as disparidades em saúde. (Parameshwaran *et al.*, 2017; McCann; Brown, 2018).

A saúde de minorias sexuais e de gênero configura-se, assim, como um tema urgente, sendo fundamental o aprimoramento curricular desses profissionais. A integração holística e contínua de conteúdos sobre a saúde LGBTQIAPN+ nos currículos, com uma maior exposição a temas específicos dessa população, pode gerar um impacto positivo nas atitudes dos profissionais de saúde, promovendo um atendimento mais inclusivo e acolhedor (Sanchez *et al.*, 2006; Hardacker *et al.*, 2014; Zelin *et al.*, 2018).

Compreender a formação profissional de enfermeiros e médicos no contexto da população LGBTQIAPN+ é essencial para reduzir as disparidades em saúde, melhorar o acesso e elevar a qualidade da assistência a essa comunidade. Neste entendimento pode-se orientar novas políticas de formação profissional e fortalecer as já existentes,

promovendo uma assistência em saúde mais inclusiva e a redução das vulnerabilidades enfrentadas por essa população.

Objetivo

Analizar a formação profissional de enfermagem e medicina no tocante à assistência à saúde da população LGBTQIAPN+.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, método que permite a exploração e síntese de estudos com diferentes abordagens metodológicas a fim de responder à uma questão de pesquisa (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A revisão foi contemplada das seguintes etapas: identificação do tema e criação da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; busca de estudos na base de dados com múltiplas estratégias; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados, síntese e apresentação dos conteúdos e do conhecimento.

A pergunta de pesquisa foi baseada na estratégia de Problema, Conceito e Contexto (PCC, na qual o Problema foi: Formação profissional curricular; o Conceito: Assistência à saúde da população LGBTQIAPN+; e o Contexto: enfermagem e medicina. Após a definição dos acrônimos, se estabeleceu a questão de pesquisa: Qual o preparo curricular de enfermeiros e médicos sobre a assistência à saúde da população LGBTQIAPN+?

Para a busca foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (Medline), com duas estratégias. Na primeira os descritores foram: Currículo, educação, graduação, minorias sexuais e de gênero, LGBT e saúde. Desta estratégia I emergiram predominantemente estudos voltados para a formação médica. Assim, estabeleceu-se a estratégia II, incluindo

o termo enfermagem ou enfermeiro, para captar estudos referentes a formação desse profissional. Os descritores foram combinados com os operadores booleanos “AND” ou “OR”. (Quadro 1).

Quadro 1. Estratégias de busca em bases de dados

Estratégia de Busca	
Base de Dados	Estratégia I
PubMed/Medline (62)	“Curriculum” AND “training support” AND “education” and “sexual and gender minorities” and LGBT” and health”
BIREME / BVS (26)	“Currículo” AND “educação” AND “graduação” AND “minorias sexuais e de gênero” AND “LGBT” AND “saúde”
Estratégia II	
PubMed/Medline (67)	“Curriculum” OR “training support” OR “education” AND “sexual and gender minorities” OR “LGBT” AND “health” AND “nursing”
BIREME / BVS (08)	“Currículo” OR “educação” OR “graduação” OR “minorias sexuais e de gênero” OR “LGBT” AND “saúde” AND “enfermagem” OR “enfermeiros”

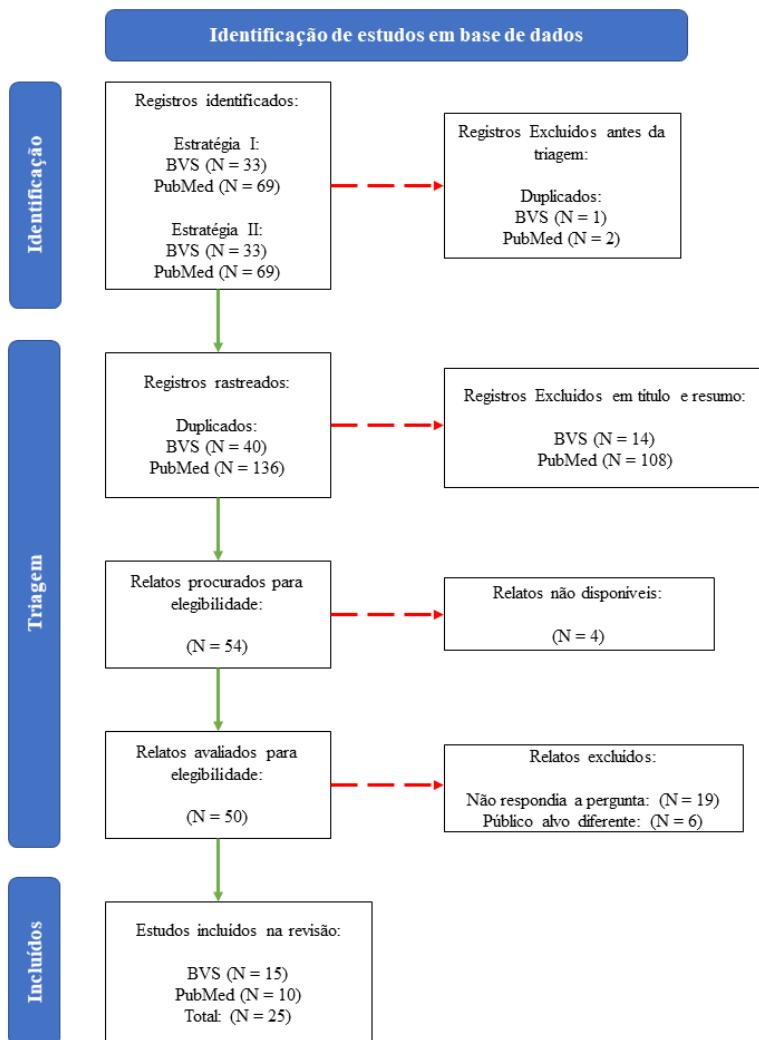
Fonte: Elaboração própria.

Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados entre 2013 e 2024, que possuíam texto completo, disponíveis na íntegra e que abordavam questões sobre a formação profissional dos cursos de enfermagem e/ou medicina no âmbito da assistência à saúde de pessoas LGBTQIAPN+. Foram excluídos da pesquisa os artigos que abordavam formações de outros profissionais da saúde.

Os artigos foram avaliados conforme o nível de evidência segundo a classificação do JBI como nível I a VII, sendo classificados em forte (I e II), moderado (III a V) e fraco (VI a VII) (Melnyk; Fineout-Overholt, 2022).

A amostra inicial da busca resultou em 138 artigos captados na PubMed e 41 artigos na BVS, considerado as duas estratégias, ao final, a amostra foi composta por 25 artigos, conforme descrito no fluxograma (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma PRISMA-ScR: processo de análise de estudos para revisão



Fonte: Elaboração própria, baseado e adaptado no PRISMA (2020).

Para a coleta de dados, leitura e análise dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra da amostra final com extração dos dados em planilha *Microsoft Excel*. O processo de leitura e extração dos dados foi realizado simultaneamente por dois pesquisadores independentes, e as divergências encontradas foram analisadas por um terceiro revisor. As variáveis extraídas na planilha foram: Autor, ano, país, título, objetivo, método e nível de evidência. Posteriormente foi realizado categorização dos principais achados referentes a formação de profissionais enfermeiros e médicos sobre a saúde LGBTQIAPN+.

Resultados

A amostra final resultou em 25 artigos, sendo 23 na língua inglesa e dois em português. Dos achados, 19 estudos estavam direcionados formação de alunos de medicina, oito à alunos da enfermagem e dois estudos contemplava ambos os cursos, demonstrando maior prevalência de pesquisa sobre formação LGBTQIAPN+ na área da medicina.

A concentração de estudos prevaleceu em países desenvolvidos (80%). A maioria dos estudos foram advindos dos Estados Unidos com 15 (60%), dois estudos (8%) brasileiros foram encontrados, assim como a Filipinas com dois (8%) artigos. Foi encontrado um estudo dos países: Canadá, Reino Unido, Suíça, Taiwan, África do Sul e Japão.

Dos artigos encontrados, 10 (40%) utilizaram avaliação de conhecimento com pré-teste seguido de intervenção e pós teste. As principais intervenções foram: aplicação de cursos, palestras, treinamentos, sessões, estudo de caso e simulação como estratégia de ensino-aprendizagem pontuais. Nestes, o tempo médio de duração das intervenções de ensino-aprendizagem foi de 158,33 minutos, com o mínimo de 60 minutos e máximo de 480 minutos. As estratégias de criação de disciplinas, metodologias de estudos de caso e exposição à prática com participação e aproximação de minorias sexuais e de gênero, ensino ativo com jogos, tiveram destaque com maior aproximação da realidade da assistência à população em questão. O quadro 2, apresenta a síntese dos estudos incluídos na pesquisa, e o uso da sigla da população variou conforme o ano de publicação do estudo e a população incluída.

Quadro 2. Síntese e extração de dados dos estudos encontrados.

Nº	Autor/ Ano / País	Título	Objetivo	Metodologia	Nível
1	West et al. / Brasil – Pernambuco / 2024	Continuing nursing education actions in the face of homophobia: an integrative review	Analisar as ações de educação continuada em enfermagem na literatura científica frente à homofobia.	Estudo de revisão integrativa da literatura conduzida em seis etapas. A investigação foi guiada pela pergunta central: como as ações de educação continuada em enfermagem são realizadas diante da homofobia?	Nível - V

2	Alibudbud (b) / Filipinas / 2024	Enhancing Nursing Education to Address LGBTQ+ Healthcare Needs: Perspectives from the Philippines	Descrever e refletir sobre situação atual da saúde da comunidade LGBT e a relação da enfermagem no processo de redução do estigma.	Artigo de opinião de cunho reflexivo. O autor realiza reflexão sobre o estado geral da população LGBT+ em Filipinas e como a graduação de enfermeiros está relacionado a tópicos de saúde LGBT.	Nível - VII
3	Nxumalo et al. / África do Sul / 2024	Designing Implementation Strategies for the Inclusion of Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Intersex, Queer, and Allied and Key Populations' Content in Undergraduate Nursing Curricula in KwaZulu-Natal, South Africa: Protocol for a Multimethods Research Project	Descrever um projeto que visa a inclusão de conteúdos de saúde da comunidade LGBTQIA+ e outras populações-chave nos currículos de graduação em enfermagem de KwaZulu-Natal, África do Sul.	O estudo foi dividido em três fases: Fase I: Realizou-se uma investigação qualitativa, incluindo revisão de escopo e estudos exploratórios, para identificar as necessidades da população LGBTQIA+. Fase II: Triangulação dos dados da Fase I para extrair temas e recomendações. Com esses insights, foram realizados workshops e utilizados ciclos de melhoria contínua para co-design estratégias de implementação. Fase III: Implementa e amplia os conteúdos definidos, monitorando continuamente as percepções e atitudes dos envolvidos.	Nível - VI
4	Oducado / Filipinas / 2023	Knowledge and attitude towards lesbian, gay, bisexual, and transgender healthcare concerns: A cross-sectional survey among undergraduate nursing students in a Philippine state university	Avaliar o conhecimento e atitude em relação às preocupações com cuidados de saúde LGBT entre estudantes de enfermagem em uma instituição pública terciária nas Filipinas.	Estudo descritivo, do tipo survey transversal. Participaram 536 graduandos de enfermagem, seguiu-se a pesquisa em três fases: I- coleta de dados sociodemográficos, II- avaliou nível de conhecimentos com 37 itens, variando entre baixo, moderado e alto conhecimento, na fase III - usou-se a escala Likert com variação de 1 a 5, avaliando as atitudes do alunos frente aos cuidados de saúde da comunidade LGBTQIAPN+. A relação entre conhecimento e atitudes foi avaliada pela correlação RHO(p) de Spearman.	Nível - VI
5	Yoshida; Matsushima e Okazaki / Japão / 2022	Cross-sectional survey of education on LGBT content in medical schools in Japan	Conhecer o ensino atual sobre conteúdo lésbico, gay, bissexual e transgênero (LGBT) nas escolas médicas japonesas e compará-lo com dados dos EUA e Canadá relatados em 2011 e da Austrália e Nova Zelândia relatados em 2017.	Estudo Transversal, realizado com 82 escolas médicas do Japão sendo públicas ou privadas. Um questionário foi encaminhado via e-mail para os reitores, contendo 18 perguntas. Os dados foram analisados e comparados aos estudos do Canadá e EUA utilizando o teste de Fisher. Todas as análises foram realizadas no Stata 16.0	Nível - VI
6	Keuroghlian et al./ Estados Unidos / 2022	Harvard Medical School's Sexual and Gender Minority (SGM) Health Equity Initiative: Curricular and Climate Innovations in Undergraduate Medical Education.	Descrever como a Escola de Medicina de Harvard (HMS) projetou e implementou um currículo inovador, incluindo facilitadores, barreiras e lições aprendidas nesse processo, fornecendo um modelo para outras escolas médicas formularem estratégias para integrar sistematicamente a saúde das minorias sexuais em seus próprios currículos básicos.	Estudo descritivo, sobre estratégias inovadoras empregadas para revisar o conteúdo e o clima curricular de saúde das minorias sexuais e de gênero, após uma iniciativa de Harvard em 2018, com prazo em três anos, a fim de garantir preparo dos alunos e aumento do conhecimento dos docentes sobre saúde da população LGBTQIAPN+	Nível - VI
7	Kuzma et al. / Estados Unidos / 2019	Improving lesbian, gay, bisexual, transgender, and queer/questioning health: Using a standardized patient experience to educate advanced practice nursing students	Descrever um método inovador de implementação piloto de conteúdo sobre saúde para lésbicas, gays, bissexuais, transgênero e queers (LGBTQ+) na graduação em enfermagem.	Estudo descritivo, com análise de caso, através de simulação de experiência. Foi implementado um curso de avaliação de saúde LGBTQ+ com 99 alunos de práticas avançadas de enfermagem, os componentes do projeto incluiram leituras, palestras, atividades de laboratório, uma simulação de experiência (SE) e sessões de debriefing individual e em grupo. A SE foi um encontro clínico de 15 minutos com um paciente apresentando "dor abdominal", com ênfase na tomada de história, comunicação e humildade cultural.	Nível - VI

8	Ufomata et al. / Estados Unidos / 2021	Comprehensive Internal Medicine Residency Curriculum on Primary Care of Patients Who Identify as LGBT+.	Avaliar a implementação de um currículo LGBT+ para residentes de medicina interna (MI).	Estudo quantitativo que utilizou teste de associação implícita (IAT). Participaram 53 alunos e 35 professores de medicina. O currículo foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, com objetivos a alcançar as recomendações curriculares da Association of American Medical Colleges e do Fenway Guide para lésbicas, gay, bissexual e transgênero. A implementação consistiu em quatro sessões de 45 minutos, sendo aplicado pré-testes antes do início da 1° sessão e pós testem após cada sessão. Também foi avaliado a usabilidade dos materiais curriculares, após a 4° sessão. Os testes avaliam as percepções dos residentes e docentes sobre a importância do ensino para atendimento a pacientes LGBT+ e seu conhecimento, confiança na prestação de cuidados primários a estes pacientes.	Nível – VI
9	LU, Peih-Ying et al. / Taiwan / 2022	Medical students' perceptions of their preparedness to care for LGBT patients in Taiwan: Is medical education keeping up with social progress?	Revelar as percepções dos estudantes de medicina de Taiwan sobre seus valores e preparação para cuidar de pacientes LGBT.	Estudo qualitativo com alunos de medicina da rede pública e privada de Taiwan. Os dados foram coletados por meio de grupos focais e com entrevistas individuais. A análise foi realizada após transcrição das entrevistas por dois pesquisadores e usando a estratégia de análise indutiva.	Nível – VI
10	Bunting et al. / Estados Unidos / 2021	A National Study of Medical Students' Attitudes Toward Sexual and Gender Minority Populations: Evaluating the Effects of Demographics and Training	Investigar atitudes dos estudantes de medicina em relação às minorias sexuais e gênero (MSG).	Estudo descritivo de cunho quantitativo. Realizado em escolas médicas dos EUA. A pesquisa foi realizada de forma online com 1.007 alunos, com coleta entre janeiro a julho de 2020. Todos os alunos participantes responderam a perguntas da escala de Atitudes em relação a pessoas LGBT (ATLPS), posterior foram randomizados e responderam outras escalas que correspondiam a grupos específicos dentro da comunidade. Os dados foram analisados estatisticamente pelo SPSS 26.0.	Nível – VI
11	Qureshi; Zha e Porter / Estados Unidos / 2020	An Assessment of Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Health Competencies Among Bachelors-Prepared Registered Nurses in Graduate-Level Study	Avaliar as competências específicas em saúde de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT) entre estudantes de pós-graduação em enfermagem.	Estudo transversal, com 116 enfermeiros registrados matriculados em pós-graduação. Os itens da pesquisa avaliam o conhecimento, profissionalismo, prestação de cuidados ao paciente, habilidades de comunicação, ambiente de cuidado e lacunas na aprendizagem.	Nível – VI
12	Pratt-Chapman e Phillips / Estados Unidos / 2020	Health professional student preparedness to care for sexual and gender minorities: efficacy of an elective interprofessional educational intervention	Descrever os resultados da avaliação de um simpósio de um dia, intitulado Melhorando os Cuidados para Minorias Sexuais e de Gênero, concebido para abordar lacunas curriculares identificadas.	Estudo descritivo quantitativo, com uso de pré/pós-teste com desenho de grupo de comparação e intervenção. As pesquisas pré e pós solicitaram autoavaliações de confiança em cinco tópicos dos objetivos de aprendizagem do simpósio: atitudes, conhecimento e preparação clínica usando a escala validada de desenvolvimento de habilidades clínicas de 18 itens composto no instrumento LGBT-DOCSS.	Nível - VI
13	Cooper; Chacko e Christner / Texas - Estados Unidos / 2018	Incorporating LGBT+ Health in an Undergraduate Medical Education Curriculum Through the Construct of Social Determinants of Health.	Avaliar o impacto de uma palestra no conhecimento de determinantes sociais de saúde LGBT+ de estudantes de medicina.	Estudo quantitativo, que avaliou o conhecimento sobre determinantes de saúde LGBT+ para estudantes de medicina após uma palestra sobre o tema, ministrada a 180 alunos do 3º ano de medicina. Os estudantes foram submetidos a pré e pós teste. Os alunos classificaram sua capacidade de realizar cada um dos objetivos da aula em uma escala de avaliação de 10 pontos (1 = baixo, 10 = alto).	Nível - VI
14	Zelin et al. / Nova Inglaterra - Estados Unidos / 2018	Sexual and gender minority health in medical curricula in New England: a pilot study of medical student comfort, competence and perception of curricula.	Investigar o conforto e a competência do estudante de medicina sobre o atendimento em saúde de Minorias Sexuais e de gênero (MSG) delineadas pela Association of American Medical Colleges (AAMC) e avaliar a cobertura curricular dos tópicos de saúde das MSG.	Estudo quantitativo, com 658 estudantes de medicina de todos os anos, recrutados via e-mail com um questionário apresentando-se em uma escala tipo Likert de quatro pontos (1= nada; 4= completamente). Possuía os desfechos: (1) conforto relatado no atendimento aos pacientes LGBTQIAP+; (2) competência auto referida em cuidar dessa população; e (3) avaliação curricular.	Nível - VI

15	Silva et al. / Brasil / 2021	Sexualidade na grade curricular acadêmica de enfermagem: avaliação em universidades	Identificar, no tocante à sexualidade, a composição das grades curriculares dos cursos de graduação em Enfermagem.	Estudo descritivo exploratório, no qual analisaram os currículos de três universidades que oferecem graduação em Enfermagem no Recife. Coletaram-se os dados em dezembro de 2017 por meio das grades curriculares das instituições de ensino. Analisaram-se as disciplinas e suas devidasementas, a fim de observar se havia a temática de saúde e sexualidade, envolvendo a saúde LGBTQIAPN+.	Nível - VI
16	Barrett et al. / Estados Unidos / 2021	Interactive Session for Residents and Medical Students on Dermatologic Care for Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Queer Patients	Avaliar a preparação clínica referida, a consciência atitudinal e o conhecimento básico de estudantes de medicina e residentes antes e depois de uma sessão didática on-line interativa sobre como cuidar de pacientes LGBTQ em dermatologia.	Estudo quantitativo, pós-intervenção, de uma palestra de 2 horas. As duas horas foram divididas em 90 minutos de videoconferência com três temas de cuidados a pessoas LGBT, seguida de uma sessão interativa de simulação clínica de 30 minutos com três casos diferentes. Foi utilizada a escala LGBT-DOCSS composta por 18 questões que avalia as habilidades clínicas, a consciência atitudinal e conhecimentos básicos.	Nível - VI
17	Parameshwaran et al. / Reino Unido / 2017	Is the Lack of Specific Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender and Queer/Questioning (LGBTQ) Health Care Education in Medical School a Cause for Concern? Evidence From a Survey of Knowledge and Practice Among UK Medical Students.	Compreender as experiências, conhecimentos e atitudes em relação às pessoas LGBTQ e os cuidados de saúde de estudantes de medicina em diferentes estágios de formação em uma faculdade de medicina do Reino Unido.	Estudo quantitativo, realizado com alunos de medicina matriculados entre 2013 e 2014. Foram coletados dados sociodemográficos, formação e experiência clínica em cuidados de saúde específicos para LGBTQ, com avaliação em escala Likert, variando de 1 a 5, utilizou-se a Escala de Atitudes em Relação a Pacientes LGBT, avaliação da compreensão de termos relacionados com a expressão sexual e de gênero, práticas sexuais e redesignação sexual médica/cirúrgica.	Nível - VII
18	Liang et al. / Massachusetts - Estados Unidos / 2017	Observed Deficiencies In Medical Student Knowledge Of Transgender And Intersex Health	Examinar a autoavaliação do conhecimento e das atitudes de todos os estudantes de medicina da Universidade de Boston em relação às diferentes subpopulações LGBTI.	Estudo quantitativo. Os alunos avaliaram seu próprio conhecimento sobre questões de saúde LGBTI, diferenças entre identidade de gênero e orientação sexual, e avaliaram o seu conforto com várias populações LGBTI.	Nível - VI
19	Donald et al./ Estados Unidos / 2017	Queer Frontiers in Medicine: A Structural Competency Approach.	Descrever estratégias e materiais de ensino inovadores para cuidados de saúde equitativas para pessoas LGBTQ+, por meio de recomendações no ensino médico da American Medical Colleges (AAMC).	Revisão narrativa, que usou como base referenciais teóricos e um caso de um paciente. O estudo faz um comparativo sobre as recomendações de ensino da American Medical Colleges (AAMC) sobre assistência a população LGBTQIAPN+ e as abordagens de competências estruturais.	Nível - V
20	Sawning et al. / Estados Unidos / 2017	A first step in addressing medical education Curriculum gaps in lesbian-, gay-, bisexual-, and transgender-related content: The University of Louisville Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Health Certificate Program.	Avaliar o resultado da participação de estudantes de medicina no Programa de Certificado de Saúde LGBT+ da University of Louisville, que foi projetado para melhorar as atitudes e o conhecimento sobre a saúde LGBT+.	Estudo qualitativo com 39 alunos de medicina que investigou resultados de aprendizagem relatados após a conclusão do curso sobre saúde LGBTQIAPN+, os participantes realizaram um pré e pós teste, que incluiu 11 itens de conhecimento, e 16 de atitude.	Nível - VI
21	Grosz et al. / Estados Unidos / 2017	A Student-Led Introduction to Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Health for First-Year Medical Students.	Avaliar o impacto de um curso de 2h sobre saúde LGBT+ oferecido por estudantes do 4º ano de medicina para estudantes dos primeiros anos no conhecimento dos acadêmicos.	Estudo quantitativo com 167 alunos dos primeiros anos de medicina da Case Western Reserve University em Cleveland. O curso consistiu em uma apresentação feita pelo aluno, um painel de pacientes e uma sessão em pequenos grupos. O conhecimento e a confiança dos alunos sobre a saúde LGBT+ em fornecer cuidados foram avaliados antes e depois da sessão.	Nível - VI
22	Cannon, Shukla e Vanderbilt / Estados Unidos / 2017	Addressing the healthcare needs of older Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender patients in medical school curricula: a call to action.	Descrever as necessidades de saúde exclusivas da população LGBT+ em envelhecimento, com ênfase nas preocupações sociais e disparidades de saúde.	Artigo de opinião que abordou temas que geram as disparidades de saúde do idoso LGBT+. A articulação reflexiva foi subdividida em três eixos. Os autores forneceram recomendações curriculares adicionais para auxiliar no aumento progressivo dos currículos das escolas médicas.	Nível - VII

23	Schreiber et al. / Canadá / 2021	The case for a Canadian standard for 2SLGBTQIA+ medical education.	Descrever os processos formativos e as atualizações na graduação médica do Canadá, bem como suas limitações e potencialidades para um futuro currículo inclusivo que abrange as necessidades de saúde LGBTQIAPN+.	O estudo descreve a situação educacional da graduação médica no país fazendo um paralelo de como novas práticas e atualizações curriculares podem impactar a saúde da população LGBTQIAPN+.	Nível - VI
24	Wahlen et al. / Suíça / 2020	Medical students' knowledge of and attitudes towards LGBT+ people and their health care needs: Impact of a lecture on LGBT+ health	Avaliar o conhecimento e as atitudes dos estudantes de medicina na Suíça em relação às pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT+) e avaliar o impacto de uma aula obrigatória de uma hora para estudantes de medicina sobre as necessidades de saúde dos adolescentes LGBT+	Estudo quantitativo. Foi realizada uma palestra de uma hora de duração, sobre saúde de adolescentes LGBT+, ministrada para alunos do 4º ano de medicina. Sendo realizado um pré e pós-testes (intervenção). Participaram 64 alunos.	Nível - VI
25	Hardacker et al. / Chicago - Estados Unidos / 2013	Adding silver to the rainbow: the development of the nurses' health education about LGBT elders (HEALE) cultural competency curriculum.	Os principais objetivos do Programa de Educação Geriátrica Abrangente (CGEP) eram desenvolver um currículo baseado nas necessidades da comunidade LGBT idosa, avaliar o currículo, apresentar o currículo numa série de formações piloto, recolher dados e avaliações dos participantes e concluir uma avaliação final pela educação para a saúde LGBT por pares e avaliadores de currículo profissional.	Estudo quantitativo. Foi aplicado pré-teste a todos os participantes para avaliar seu nível de conhecimento antes da conclusão de cada módulo de uma hora e foi aplicado novamente após a conclusão do módulo. Todos os itens estavam no formato verdadeiro/falso e receberam pontuação 1 para correto ou 0 para incorreto. As pontuações de cada item foram somadas, divididas pelo número total de questões e multiplicadas por 100 para obter uma porcentagem	Nível - VI

Fonte: Banco de dados.

Os estudos em sua maioria discorreram sobre o nível de competência dos graduandos de enfermagem e medicina para o atendimento específico da população LGBTQIAPN+, estratégias de ensino ou reflexões sobre mudanças no currículo e importância da abordagem da comunidade LGBTQIAPN+ na formação em saúde.

Os dados mostram que os alunos de medicina e enfermagem possuem deficiência de conhecimentos para prestação de cuidados à comunidade LGBTQIAPN+, decorrente de uma graduação e/ou currículo carente de abordagem específica. Vários aspectos fundamentais para assistência as pessoas LGBTQIAPN+ foram desconhecidos dos estudantes, tais como: respeito ao nome social, conhecimento sobre diferenças de orientação e gênero e especificidades no tratamento da comunidade. O despreparo dos alunos é evidenciado nos estudos em forma de autorrelato, e pontuação insuficiente em testes de conhecimento, tendendo a melhorar após intervenções educativas que resultaram em aumento no conhecimento, habilidades e atitudes desses alunos. Os dados encontrados sugerem maior preparo para assistência a pessoas gays e bissexuais, quando comparadas a lésbicas, transgêneros e intersexo.

As atitudes de maior aceitação referente a comunidade LGBTQIAPN+ se mostraram relacionadas as variáveis como o sexo feminino, idade, orientação sexual e

exposição a pessoas *queer*. Em contrapartida foi evidenciado que práticas religiosas ativas estão relacionadas à maior nível de desconhecimento, não aceitação e atitudes negativas frente a população.

A análise dos estudos proporcionou levantar as demandas de conhecimentos necessários para a formação em saúde da população LGBTQIAPN+, habilidades e atitudes para o atendimento dessa população (Quadro 3). Posteriormente, realizou-se a síntese das estratégias de ensino, as recomendações relativas ao corpo docente e as recomendações sobre o currículo, que são pontos chaves para consolidação de um currículo inclusivo (Quadro 4).

Quadro 3. Conhecimento, habilidades e atitudes requeridas para a assistência à saúde de MSG.

Variáveis	Descrição	Referência*
Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Terminologias e conceitos de orientação, gênero, transgerinidade, identidade de gênero e sexualidade; • Formas abrangentes de anamnese da saúde sexual; • Diferenças entre comportamento sexual e atração sexual ou afetiva; • Saúde sexual, reprodutivas e desenvolvimento saudável da sexualidade e direitos; • Preconceito, estigma, discriminação e estereótipos. Suas diferenças e potências; • Fatores sociais e determinantes em saúde que influenciam a saúde LGBTQIAPN+; • Competência cultural e sua influência na assistência; • Raça e opressão interseccional; • Promoção da saúde e prevenção de doenças, saúde mental, violência; • Singularidades e particularidades de grupos transexuais e intersexo; • Impactos, riscos, barreiras e desafios únicos encontrados por pessoas LGBTQIAPN+; • Fatores históricos e estágios de desenvolvimento físico e de identidade ao longo da vida que afetam pacientes LGBTQIAPN+; • Influência de fatores políticos, institucionais e socioculturais e sua relação com a disparidades de saúde; • Diferenças e dificuldades das subpopulações; • Envelhecimento LGBTQIAPN+, demandas de saúde, sistemas de suporte e estressores para saúde do idoso; 	6; 7; 8; 9; 10; 13; 15; 16; 17; 18; 19; 24; 25.

Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de usar terminologias e diferenciar; • Realizar exame físico direcionado; • Comunicação sensível e afirmativa; • Capacidade de gerar conforto e segurança do paciente; • Capacidade de coleta de dados apropriada; • Capacidade de reconhecer limites; • Capacidade de atendimento livre suposições; • Capacidade de realizar perguntas difíceis; • Capacidade de desassociar sua religião com assistência a população; • Capacidade de descrever estratégias para reformas que melhorem os cuidados; • Estratégias de condução de história clínica, • Consciência das demandas específicas 	6; 7; 10; 15; 18; 20; 21; 25
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> • Competência cultural; • Respeito; • Comportamento profissional; • Humildade; • Confiança • Empatia • Profissionalismo • Humanidade • Responsabilidade • Autoconsciência 	6; 7; 10; 15; 18; 20; 22; 25

*Legenda: Número referencial do artigo conforme ordem numérica do quadro 3.

Fonte: Bando de dados.

Quadro 4. Estratégias de ensino, recomendações para docentes e recomendações curriculares.

Variáveis	Descrição	Referência*
Estratégias de ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Participação da comunidade com exposição e interação com pessoas LGBTQIAPN+; • Criação de cartilhas como conteúdo de terminologias e conceitos; • Simulação de experiência em práticas avançadas de enfermagem; • Representação visual, conhecimento de modelos de implementação visual; • Prática clínica com a comunidade e treinamentos clínicos; • Inclusão de conteúdos nos currículos; • Palestras, simpósio e eventos voltados para a temática; • Integração dos conteúdos nas abordagens de aprendizagem interprofissional; • Estudos de casos, sessões de ensino voltadas para temática, exposição adicional aos pacientes; • Painéis de pacientes LGBTQIAPN+, seminário/palestra conduzido pelos próprios alunos; • Uso de entrevistas padronizadas; • Integração com organizações comunitárias e pacientes, uso de estratégias metodológicas ativas (exemplo: sala invertida); • Divisão de exposição ao conteúdo em horas nas fases pré-clínicas e clínicas dos cursos. 	6; 7; 9; 10; 13; 14; 17; 19; 21; 22; 24; 25
Recomendações para docente	<ul style="list-style-type: none"> • Formação complementar e contínua do docente sobre a população LGBTQIAPN+; • Criação de conselhos consultivos de docentes e especialistas; • Disponibilização de materiais didáticos; • Estimular papel encorajador e influenciador do docente; • Criação de espaços seguros e sem julgamentos; 	5; 6; 8; 9; 12; 18.

	<ul style="list-style-type: none"> Uso do poder de influência clínica e profissional. 	
Recomendações Curriculares	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a abordagem sistemática e explícita a conteúdos LGBTQIAPN+; Promover divisão adequada dos tópicos emergentes da comunidade; Avaliação contínua de conteúdos nos currículos sobre saúde LGBTQIAPN+; Atualização de currículos e avaliação da cobertura curricular dos tópicos relacionados as minorias sexuais e de gênero; Inclusão das temáticas de gênero e sexualidade na grade obrigatória; Criação de espaços seguros e sem julgamentos para discussão da temática; Inclusão de períodos da vida inviabilizados de pessoas LGBTQIAPN+; Uso do currículo como potencializador nos níveis de conhecimento sobre a saúde e pessoas LGBTQIAPN+. 	5; 9; 10; 11; 12; 13; 15; 17; 18; 19; 20; 21; 23; 24.

*Legenda: Número referencial do artigo citado na descrição, conforme ordem numérica do quadro 3.

Fonte: Bando de dados.

Discussão

Os estudos evidenciam deficiências na formação curricular, dado também mostrado na revisão de Oducado (2023). A ausência da inclusão da temática nos currículos de formação em saúde, é uma problemática mundial, contudo, ainda é pouco explorada em regiões menos desenvolvidas (Nowaskie; Garrison, 2024), que foi verificado nos resultados desse estudo, na qual grande maioria das pesquisas sobre o tema foram de países desenvolvidos, que ilustra o reconhecimento da sociedade científica para o problema. Pontos como os processos culturais e percepção individual e demográficas podem influenciar direta ou indiretamente na inclusão dessa temática na formação de profissionais da saúde (Donald, *et al.*, 2017; Cooper; Chacko; Christner, 2018).

Aumentar as competências, como preparo para realizar histórico de saúde, melhorar conforto no atendimento, conhecimento de terminologias, maior exposição a processo de saúde-doença dos LGBTQIAPN+, conhecimento de tratamentos e diferenças individuais de cada categoria dessa comunidade, se torna necessário para práticas mais humanas e preparadas na atuação de assistência as minorias sexuais e gênero. A formulação de estratégias de ensino e inclusão de disciplinas obrigatórias nos currículos são um caminho para garantia de assistência qualificada (Donald *et al.*, 2017; Lu *et al.*, 2022; Alibudbud, 2024b).

Os momentos das práticas clínicas são potenciais para consolidação do aprendizado do processo de cuidar das pessoas LGBTQIAPN+, e prestar cuidado em

momentos de prática às essas pessoas, possibilita a conscientização e melhor preparo dos alunos para futuros atendimentos, sendo descrito nas pesquisas, como estratégia fundamental a exposição do estudante às pessoas LGBTQIAPN+ (Kuzma, 2019; Barrett *et al.*, 2021). No que tange aos anos iniciais da graduação, os alunos podem apresentar maior desconforto e desconhecimento, quando comparados a alunos de anos mais avançados. A exposição a conteúdos e aproximação com as minorias sexuais e de gênero surgem como redutor desse desconforto (Dilley, 2010; Parameshwaran *et al.*, 2017).

A revisão evidenciou as fragilidades da educação formativa de alunos de medicina e enfermagem, devido a não abordagem da temática. O despreparo dos alunos ao prestar a assistência, desconhecimento das singularidades e desconforto no atendimento à população LGBTQIAPN+ são consequências da fragilidade curricular. Em acréscimo, essa população possui maior predisposição de adoecimento que a população heterossexual (Ibañez *et al.*, 2005; McLaughlin; Hatzenbuehler; Keyes, 2010; *American Psychological Association*, 2020) e, buscam menos os serviços de saúde, devido ao estigma e despreparo dos profissionais (Lampalzer *et al.* 2019; Torres *et al.*, 2021), o que aumenta a vulnerabilidade em saúde da população LGBTQIAPN+.

Segundo Pereira *et al.*, (2017) mesmo com a existência de políticas públicas no Brasil voltada para atendimento integral e humanizado da população LGBTQIAPN+ e outras várias propostas de reformas curriculares, ainda existem grandes deficiências no atendimento, o que pode somar-se ao baixo investimento em educação permanente ou continuada dos profissionais nos serviços de saúde.

A Política Nacional de Saúde Integral de pessoas LGBT+ (PNSI-LGBT+), trouxe grande marco histórico no reconhecimento das necessidades de saúde da população. A política visa promover a saúde integral do LGBTQIAPN+, reduzindo formas de discriminação e o preconceito institucional, gerando a redução das desigualdades e a consolidação do SUS como acesso universal, integral e equitativo. Em seus planos operativos é destacado a importância da formação profissional, bem como a educação permanente para alcance de seus objetivos (Brasil, 2013).

Apesar das políticas estabelecidas no Brasil, não se tem a garantia de implementação. Pode-se atribuir à fatores sociais e políticos da história pregressa e atual, ocasionando uma LGBTfobia, já instituída na sociedade brasileira ao longo do tempo. A

ressonância disso pode interferir direta e indiretamente nas publicações científicas, apesar da importância dessa população e das temáticas que à envolvem (Worthen; Lingiardi; Caristo, 2017; Human Rights Watch, 2021).

Três, dos estudos revisados, buscaram implementar a melhoria do ensino em saúde LGBTQIAPN+, por intermédio das recomendações do *American Medical Colleges* (AAMC) que muitas vezes é material de referência para uso de reformulação no currículo de escolas médicas, no qual apresentou resultados positivos quando implementadas. As recomendações demostram uma preocupação social para garantia da equidade dessa população (Donald *et al.*, 2017; Zelin *et al.*, 2018; Ufomata *et al.*, 2020).

Os estudos estadunidenses reforçam a preocupação com a criação de currículos mais inclusivos e diversos. A maior relevância quantitativa de estudos nos Estados Unidos, pode estar associada e esforços das instituições de ensino para imersão de um currículo inclusivo, como a Universidade de Harvard (Keuroghlian *et al.*, 2022), e advindo das recomendações da *Association of American Medical Colleges* (AAMC), que gera maior embasamento para criação de um currículo que abarque a comunidade LGBTQIAPN+ (Obedin-Maliver *et al.*, 2011; Hollenbach; Eckstrand; Dreger, 2014).

Analizar a realidade de onde a reforma irá ser implementada é fator primordial para compreensão de necessidades específicas de cada país e população LGBTQIAPN+ e não geração de novas barreiras, advindas de realidades diferentes (National LGBTQIA+ Health Education Cente, 2021, 2012; Rufino; Madeiro; Girão, 2013). Tornando indispensável que a educação de estudantes os prepare para cuidados seguros, eficazes e livre de julgamentos a população LGBTQIAPN+ (Burton; Nolasco; Holmes, 2021).

A reforma curricular, focalizada nas necessidades dessa população, é uma necessidade real e urgente (National LGBTQIA+ Health Education Cente, 2021). As mudanças curriculares devem ser motivadas pela evolução social, e pelo reconhecimento da sociedade contemporânea na legitimação da diversidade sexual e de gênero, apesar de movimentos conservadores, estigmatizantes e preconceituosos.

A existência de fatores discriminatórios adicionais as pessoas transgêneros é outro ponto a ser explorado, pois apesar de seu pertencimento na comunidade, quando comparadas aos gays e lésbicas, os estudos mostram maior desconhecimento das necessidades dessa subpopulação, ficando nítido, a necessidade de compreensão

relacionados aos cuidados específicos de transgêneros quando comparado às subpopulações de gays e lésbicas (Burton, Nolasco e Holmes, 2021). Carabez *et al.* (2015), em seu estudo com graduandos de enfermagem, demonstrou que os alunos apresentam maior desconforto em atender pessoas transsexuais que em prestar atendimento as pessoas gays e lésbicas. Fica evidente que os alunos se sentem despreparados para assistir à população LGBTQIAPN+. (Carabez *et al.*, 2015; Kuzma *et al.*, 2019; Walker; Arbour; Waryold, 2016; Liang *et al.*, 2017).

Los Reyes e Collict (2020), mostram que treinamentos podem gerar maior conforto aos estudantes e profissionais na prestação do cuidado integral à população LGBTQIAPN+. O uso de metodologias de aulas com a participação de pessoas da comunidade, podem ser fator adicional na aprendizagem, criando oportunidades singulares nessa formação com o auxílio de implementação de disciplinas que enfoquem à saúde de minorias sexuais e de gênero.

Levando em consideração os estudos de delineamento de pré-teste e pós-teste com grupo único, a exposição ao tema foi majoritariamente de forma isolada, seja em aulas pontuais, cursos de curta duração ou palestras, nas quais o tempo de exposição foi de no máximo duas horas, e mesmo nesse curto tempo, geraram impacto positivo nos indicadores avaliados pelas pesquisas (Grosz *et al.*, 2017; Liang *et al.*, 2017; Sawning *et al.*, 2017; Zelin *et al.*, 2018; Oller, 2019; Ufomata *et al.*, 2020; Wahlen *et al.*, 2020). A formalização desse conhecimento na grade curricular, seja na forma de disciplina ou de modo transversal poderia impactar significativamente na qualidade da assistência em saúde das pessoas LGBTQIAPN+.

No tocante aos preconceitos apresentados pelos graduandos de enfermagem e medicina, Phelan *et al.*, (2017) destaca duas fontes, descritas como preconceito implícito e explícito. Estes preconceitos foram associados a baixa participação na aprendizagem e não percepção de atos discriminatórios, no entanto, quando os estudantes são expostos a temática, foi detectado redução do preconceito explícito dos alunos. O preconceito implícito foi reduzido ao decorrer dos anos de graduação, o que pode ser influenciado por maiores oportunidades de acesso a temática ou convivência com a realidade da saúde das minorias sexuais e de gênero.

A incipienteza de estudos do Brasil demonstra a pouca visibilidade do tema nas discussões curriculares de formação profissional, na integralidade e equidade do cuidado à assistência LGBTQIAPN+. Este estudo se torna pioneiro em realizar mapeamento dos principais temas pertinentes a formação de profissionais de saúde na atenção a população LGBTQIAPN+.

No Paraná, um estudo avaliou a implantação da PNSI-LGBT+, conduzido com gestores do sistema de saúde, analisando quatro eixos da política: acesso da população LGBT+ à atenção integral à saúde; ações de promoção e vigilância em saúde; educação permanente e educação popular em saúde; e monitoramento e avaliação das ações de saúde. Foram identificadas várias lacunas na implementação da política nos três níveis (primária, secundária e terciária) de atenção à saúde da população LGBT+ (Silva *et al.*, 2021).

Diversos relatos do Sumário Executivo: Índice de Estigma em relação às pessoas vivendo com HIV/AIDS Brasil (Unaids, 2019), evidenciam o despreparo para o atendimento à população LGBTQIAPN+, reforçando os achados do estudo, sobre a formação inconsistente para atenção a essa população.

Em duas cidades do estado Minas Gerais, um estudo realizado com profissionais da medicina na estratégia saúde da família demonstrou o despreparo para o atendimento à população LGBT+, percebidos no discursos como formação insuficiente, estigma e preconceitos individuais projetados no atendimento, falta de conhecimentos de especificidade e barreiras de comunicação que acabam afastando as populações do cuidado em saúde integral, equânime e universal, proposto pelo sistema único de saúde brasileiro, implicando urgentemente a necessidade de reforma curricular dos cursos da saúde (Paulino; Rasera; Teixeira, 2019).

Em suma, esses dados e a carência de pesquisa sobre formação curricular relacionado ao atendimento da população LGBTQIAPN+, evidencia-se a urgência na reestruturação curricular, na qualificação de corpo docente, no investimento na formação em serviço e nas pesquisas para promover profissionais capacitados para a execução da política, bem como para o atendimento integral, humanizado e equânime dessa população.

Conclusão

A formação de enfermeiros e médicos relativa a saúde da população LGBTQIAPN+ é deficiente e contribui para o estigma e preconceitos vivenciados na assistência. Os alunos relatam desconforto e despreparo teórico e prático, especialmente em comparação à assistência oferecida à população heterocisnormativa.

Este estudo identifica lacunas na formação profissional de médicos e enfermeiros sobre a saúde da população LGBTQIAPN+, e reforça a necessidade urgente de inclusão e adequação curricular para reduzir barreiras de acesso à saúde da comunidade LGBTQIAPN+. Ficou demonstrado que intervenções educativas de curta duração melhoraram o conhecimento, o conforto e a qualidade da assistência oferecida a essa população, assim esforços para inclusão da temática referente a assistência à saúde da comunidade LGBTQIAPN+ de forma consistente e com carga horária significativas devem ser empregados.

Referências

ALIBUDBUD, Rowalt. Gender in health: addressing transgender-related stigma and health disparities in Southeast Asia. *Inquiry: The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing*, [S. l.], v. 61, 2024(a). DOI: <https://doi.org/10.1177/00469580241254546>. Disponível em:<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00469580241254546>. Acesso em: 26 ago. 2025.

ALIBUDBUD, Rowalt. Enhancing nursing education to address LGBTQ+ healthcare needs: perspectives from the Philippines. *SAGE Open Nursing*, [S. l.], v. 10, 2024(b). DOI: <https://doi.org/10.1177/23779608241251632>. Disponível em:<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/23779608241251632>. Acesso em: 10 out. 2025.

BARRETT, Devon Louise.; *et al.* Interactive session for residents and medical students on dermatologic care for lesbian, gay, bisexual, transgender, and queer patients. *MedEdPORTAL*, v. 17, p. 11148, 2021. DOI: https://doi.org/10.15766/mep_2374-8265.11148. Disponível em:[https://www.memedportal.org/doi/10.15766/mep_2374-8265.11148](https://www.mededportal.org/doi/10.15766/mep_2374-8265.11148). Acesso em: 21 out. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicacomilado.htm. Acesso em: 12 jun. 2025.

BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 16 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Carta dos direitos dos usuários da saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/AF_Carta_Usuarios_Saude_site.pdf. Acesso em 16 jan. 2025.

BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesticas_gays.pdf, Acesso em: 10 jan. 2025.

BUNTING, Samuel Robert. *et al.* A national study of medical students' attitudes toward sexual and gender minority populations: evaluating the effects of demographics and training. **LGBT Health**, v. 8, n. 1, p. 79-87, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1089/lgbt.2020.0288>. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/lgbt.2020.0288>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BURTON, Candace W; NOLASCO, Kevin; HOLMES, Dave. Queering nursing curricula: Understanding and increasing attention to LGBTQIA+ health needs. **Journal of Professional Nursing**, v. 37, n. 1, p. 101-107, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2020.07.003>. Disponível em:https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S8755722320301381?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 29 jul. 2025.

CANNON, Sophie; SHUKLA, Vipul; VANDERBILT, Allison. Addressing the healthcare needs of older lesbian, gay, bisexual, and transgender patients in medical school curricula: A call to action. **Medical education**, [S. l.], v. 22, n. 1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/10872981.2017.1320933>. Disponível em:<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10872981.2017.1320933>. Acesso em: 29 jul. 2025.

CARABEZ, Rebecca. *et al.* Nursing Students' Perceptions of their Knowledge of Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Issues: Effectiveness of a multi-purpose assignment in a public health nursing class. **Journal of Nursing Education**, [S. l.], v. 54, n. 1, p. 50-53, 2015. DOI: <https://doi.org/10.3928/01484834-20141228-03>. Disponível

em:<https://journals.healio.com/doi/10.3928/01484834-20141228-03>. Acesso em: 29 jul. 2025.

COOPER, Matthew Brett; CHACKO, Mariam; CHRISTNER Jennifer. Incorporating LGBT health in an undergraduate medical education curriculum through the construct of social determinants of health. **MedEdPORTAL**, [S. l.], v. 14, p. 10781, 2018. DOI: https://doi.org/10.15766/mep_2374-8265.10781. Disponível em:[https://www.memedportal.org/doi/10.15766/mep_2374-8265.10781](https://www.mededportal.org/doi/10.15766/mep_2374-8265.10781) Acesso em: 29 jul. 2025.

DILLEY, Julia. *et al.* Demonstrating the Importance and Feasibility of Including Sexual Orientation in Public Health Surveys: Health Disparities in the Pacific Northwest. **American Journal of Public Health (AJPH)**, [S. l.], v.100, n.3, p. 460-467, 2010. DOI: <https://doi.org/10.2105/AJPH.2007.130336>. Disponível em:<https://ajph.aphapublications.org/doi/full/10.2105/AJPH.2007.130336>. Acesso em: 08 nov 2024.

DONALD, Cameron Alexander. *et al.* Queer frontiers in medicine: a structural competency approach. **Academic Medicine**, v. 92, n. 3, p. 345-350, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000001533>. Disponível em:https://journals.lww.com/academicmedicine/abstract/2017/03000/queer_frontiers_in_medicine_a_structural.26.aspx. Acesso em: 29 jul. 2025.

GROSZ, Andrea Michelle. *et al.* A Student-Led Introduction to Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Health for First-Year Medical Students. **Sociedade of Teachers Family Medicine**, [S. l.], v. 49 n. 1, p. 52-56, 2017. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28166581/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

HARDACKER, Cecilia. *et al.* Adding silver to the rainbow: the development of the nurses' health education about LGBT elders (HEALE) cultural competency curriculum. **Journal of Nursing Management**, v. 22, n. 2, p. 257-266, 2014. DOI: <http://doi.wiley.com/10.1111/jonm.12125>. Disponível em:<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jonm.12125>. Acesso em: 29 jul. 2025.

Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender Health. **American Psychological Association [online]**, 10 ago. 2020. Disponível em: <https://www.healthypeople.gov/2020/topics-objectives/topic/lesbian-gay-bisexual-and-transgender-health#one>. Acesso em: 08 set. 2024.

HOLLENBACH, Andrew; ECKSTRAND, Kristen; DREGER, Alice Dreger. Implementing curricular and institutional climate changes to improve health care for individuals who are LGBT, gender nonconforming, or born with DSD: a resource for medical educators. Washington, DC: **Association of American Medical Colleges [online]**, 2014. Manual. Disponível em: <https://store.aamc.org/implementing-curricular-and-institutional-climate-changes-to-improve-health-care-for-individuals-who-are-lgbt->

gender-nonconforming-or-born-with-dsd-a-resource-for-medical-educators.html Acesso em: 10 out. 2025.

Brazil: Attacks on Gender and Sexuality Education. **Human Rights Watch [online]**. 18 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2022/05/12/brazil-attacks-gender-and-sexuality-education>. Acesso em: 10 out. 2025.

IBAÑEZ, Gladys E. *et al.* Sexual risk, substance use, and psychological distress in HIV-positive gay and bisexual men who also inject drugs. **AIDS**, v. 19, p.49-55, abril 2005. DOI: <https://doi.org/10.1097/01.aids.0000167351.00503.92>. Disponível em: https://journals.lww.com/aidsonline/abstract/2005/04001/sexual_risk,_substance_use,_a_nd_psychological.5.aspx. Acesso em: 29 jul. 2025.

KEUROGLIAN, Alex. *et al.* Harvard Medical School's sexual and gender minority health equity initiative: curricular and climate innovations in undergraduate medical education. **Academic Medicine**, v. 97, n. 12, p. 1786-1793, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1097/acm.0000000000004867>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35947484/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

KUZMA, Elizabeth. *et al.* Improving lesbian, gay, bisexual, transgender, and queer/questioning health: using a standardized patient experience to educate advanced practice nursing students. **Journal of the American Association of Nurse Practitioners**, v. 31, n. 12, p. 714-722, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1097/JXX.0000000000000224>. Disponível em: https://journals.lww.com/jaanp/abstract/2019/12000/improving_lesbian,_gay,_bisexual,_transgender,_and.9.aspx Acesso em: 20 nov. 2025.

LAMPALZER, Ute. *et al.* The Needs of LGBTI People Regarding Health Care Structures, Prevention Measures and Diagnostic and Treatment Procedures: A Qualitative Study in a German Metropolis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 19, p. 354, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph16193547>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/19/3547>. Acesso em: 29 jul. 2025.

LIANG, Jennifer. *et al.* Observed Deficiencies In Medical Student Knowledge Of Transgender And Intersex Health. **Endocrine Practice**, v.23, n. 8, p.897-906, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4158/EP171758.OR>. Disponível em: [https://www.endocrinepractice.org/article/S1530-891X\(20\)35844-4/abstract](https://www.endocrinepractice.org/article/S1530-891X(20)35844-4/abstract). Acesso em: 29 jul. 2025.

LIONÇO, Tatiana. Que direito à saúde para a população GLBT? Considerando direitos humanos, sexuais e reprodutivos em busca da integralidade e da equidade. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, SP, v. 17, n. 2, p. 11-21, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-1290200800020003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/NdCpsvRwnJYHZhSwRNhnfs/?lang=pt>. Acessado em: 29 jul. 2025.

LOS REYES, Gibran Omar Rodrigues de; COLLECT, David. It's Not Only about Clinical Tools but Also Our Role as Agents of Social Change: Implementing a LGBT Competency Training for Future Mental Health Practitioners in Mexico. **Journal of Homosexuality**, [S.I.], v. 69, n. 2, p. 230-253, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/00918369.2020.1815433>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00918369.2020.1815433?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 29 jul. 2025.

LU, Peih Ying. *et al.* Medical students' perceptions of their preparedness to care for LGBT patients in Taiwan: is medical education keeping up with social progress? **PLOS One**, v. 17, n. 7, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0270862>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.027086>. Acesso em: 10 out. 2024.

MCCANN, Edward; BROWN, Michael. The inclusion of LGBT+ health issues within undergraduate healthcare education and professional training programmes: A systematic review. **Nurse Education Today**, [S.I.], v. 64, p. 204-214, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.02.028>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S026069171830100X?via%3Dihub>. Acesso em: 08 nov 2024.

MCLAUGHLIN, Katie; HATZENBUEHLER, Mark; KEYES, Katherine. Responses to Discrimination and Psychiatric Disorders Among Black, Hispanic, Female, and Lesbian, Gay, and Bisexual Individuals. **American Journal Public Health**, v. 100, n. 8, p. 1477-1484, 2010. DOI: <https://doi.org/10.2105/AJPH.2009.181586>. Disponível em: <https://ajph.aphapublications.org/doi/full/10.2105/AJPH.2009.181586>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MEDINA-MARTÍNEZ, Jorge. *et al.* Health inequities in LGBT people and nursing interventions to reduce them: a systematic review. **Int. Jornal Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 22, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph182211801>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/22/11801>. Acesso em: 26 ago. 2025.

MELNYK, Bernadette Mazurek; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen. (ed). **Evidence-Based Practice in Nursing & Healthcare: A Guide to Best Practice**. 5. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, [online], v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2025.

NATIONAL LGBTQIA+ HEALTH EDUCATION CENTER. **Ten strategies for creating inclusive health care environments for LGBTQIA+ people.** Boston: National LGBTQIA+ Health Education Center, 2021. Disponível em: <https://www.lgbtqiahealtheducation.org/wp-content/uploads/2021/05/Ten-Strategies-for-Creating-Inclusive-Health-Care-Environments-for-LGBTQIA-People-Brief.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

NASCIMENTO, Hosana Maria do; SOUSA, Júnior Araújo; BARROS, Cláudia Renata dos Santos. Atendimento Em Saúde Para as Travestis e Transexuais: Revisão Sistemática Da Literatura. **Revista Brasileira De Estudos Da Homocultura**, [online], v. 1, n. 4, p. 40-58, 2018. DOI: <https://doi.org/10.31560/2595-3206.2018.4.9187>. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/9187>. Acesso em: 29 jul. 2025.

NOWASKIE, Dustin; GARRISON, Samuel. International Solutions for Continual Gaps in LGBTQ+ Education and Exposure. **Journal of Community Health**, v. 49, p. 951-953, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10900-024-01384-z>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10900-024-01384-z>. Acesso em: 29 jul. 2025.

OBEDIN-MALIVER, Juno. *et al.* Lesbian, gay, bisexual, and transgender-related content in undergraduate medical education. **JAMA**, [online], Chicago, Illinois, v. 306, n. 9, p. 971-977, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2011.1255>. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/1104294>. Acesso em: 29 jul. 2025.

ODUCADO, Ryan Michael. Knowledge and attitude towards lesbian, gay, bisexual, and transgender healthcare concerns: a cross-sectional survey among undergraduate nursing students in a Philippine state university. **Belitung Nursing Journal**, v. 9, n. 5, p. 498, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33546/bnj.2887>. Disponível em: <https://doi.org/10.33546/bnj.2887>. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10600702/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

OLLER, Devin. Cancer screening for transgender patients: an online case-based module. **MedEdPORTAL**, v. 15, 2019. DOI: https://doi.org/10.15766/mep_2374-8265.10796. Disponível em: [https://www.memedportal.org/doi/10.15766/mep_2374-8265.10796](https://www.mededportal.org/doi/10.15766/mep_2374-8265.10796). Acesso em: 08 nov. 2024

PAGE, Mathew. *et al.* PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **Research Methods And Reporting**, v. 372, n. 160, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>. Disponível em: <https://www.bmjjournals.org/content/372/bmj.n160>. Acesso em: 08 nov. 2024.

PARAMESHWARAN, Vishnu. *et al.* Is the Lack of Specific Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender and Queer/Questioning (LGBT+Q) Health Care Education in Medical School a Cause for Concern? Evidence From a Survey of Knowledge and Practice Among UK Medical Students. **Journal of Homosexuality**, [online], v. 64, n. 3, p. 367-381, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/00918369.2016.1190218>. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00918369.2016.1190218>. Acesso em: 06 nov. 2024.

PAULINO Danilo Borges; RASERA Emerson Fernando, TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT+) entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, [online], v. 23, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180279>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/CPqMgwMzNcfwqjrRT5PZbbp/?lang=pt>. Acesso em: 06 nov. 2024.

PEREIRA, Edson Oliveira. *et al.* Unidades Básicas de Saúde em Teresina-PI e o acesso da população LGBT+: o que pensam os médicos? **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, [online]. v. 11, n. 1, p. 51-67, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v11i1.1812>. Disponível em: <https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/1812>. Acesso em: 06 nov. 2024.

PHELAN, Sean. *et al.* Medical school factors associated with changes in implicit and explicit bias against gay and lesbian people among 3492 graduating medical students. **Journal of General Internal Medicine**, v. 32, p. 1193-1201, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11606-017-4127-6>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11606-017-4127-6>. Acesso em: 29 jul. 2025.

PRATT-CHAPMAN, Mandi; PHILLIPS, Serena. Health professional student preparedness to care for sexual and gender minorities: efficacy of an elective interprofessional educational intervention. **Journal of Interprofessional Care**, v. 34, n. 3, p. 418-421, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/13561820.2019.1665502>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13561820.2019.1665502#>. Acesso em: 29 jul. 2025.

QURESHI, Rubad; ZHA, Peija; PORTER, Sallie. An assessment of lesbian, gay, bisexual, and transgender health competencies among bachelors-prepared registered nurses in graduate-level study. **Academic Medicine**, v. 95, n. 12, p. 113-120, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000003681>. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/fulltext/2020/12001/an_assessment_of_lesbian,_gay,_bisexual,_and.19.aspx. Acesso em: 29 jul. 2025.

RUFINO, Andréa Cronemberger; MADEIRO, Alberto Pereira; GIRÃO, Manoel João Batista Castello. O ensino da sexualidade nos cursos médicos: a percepção de estudantes do Piauí. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 2, p. 178-185, 2013. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-52712013000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 nov. 2024.

SANCHEZ, Nelson. *et al.* Medical Students' Ability to Care for Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgendered Patients. **Family Medicine**, [S.l.], v. 38, n. 1, p.21-27, 2006. DOI:

<https://doi.org/10.22454/FamMed.2006.38802>. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16378255/>. Acesso em: 26 jul. 2025.

SAWNING, Susan. *et al.* A first step in addressing medical education curriculum gaps in lesbian, gay, bisexual, and transgender-related content: the University of Louisville Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Health Certificate Program. **Education for Health**, v. 30, n. 2, p. 108-115, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246549>. Disponível em: https://journals.lww.com/edhe/fulltext/2017/30020/a_first_step_in_addressing_medical_education.3.aspx. Acesso em: 29 jul. 2025.

SCHREIBER, Miranda. *et al.* The case for a Canadian standard for 2SLGBTQIA+ medical education. **Canadian Medical Association Journal**, v. 193, n. 16, p. 562-565, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1503/cmaj.202642>. Disponível em: <https://www.cmaj.ca/content/193/16/E562>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SILVA, Pablo Henrique Araújo. *et al.* Sexualidade na grade curricular acadêmica de enfermagem: avaliação em universidades. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/246549>. Acesso em: 10 out. 2024.

TORRES, Juliana Lustosa. *et al.* The Brazilian LGBT+ Health Survey: methodology and descriptive results. **Cadernos de saúde pública**, v. 37, n. 9. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00069521>. Disponível em: <http://scielo.br/j/csp/a/wJQNMDdWdz5BjwY3G376b4R/?lang=en>. Acesso em: 10 out. 2024.

UFOMATA, Eloho. *et al.* Comprehensive curriculum for internal medicine residents on primary care of patients identifying as lesbian, gay, bisexual, or transgender. **MedEdPORTAL**, [S.l.], v. 16, 2020. DOI: https://doi.org/10.15766/mep_2374-8265.10875. Disponível em: [https://www.memedportal.org/doi/10.15766/mep_2374-8265.10875](https://www.mededportal.org/doi/10.15766/mep_2374-8265.10875). Acesso em: 29 jul. 2025.

UFOMATA, Eloho. *et al.* Comprehensive internal medicine residency curriculum on primary care of patients who identify as LGBT. **LGBT Health**, v. 5, n. 6, p. 375-380, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1089/lgbt.2017.0173>. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/lgbt.2017.0173>. Acesso em: 10 out. 2024.

UNAIDS. NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS. **Sumário executivo: índice de estigma em relação às pessoas vivendo com HIV/AIDS Brasil**. Brasília, DF: 2019. 80 p. Disponível em: https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2025/05/VF-ARTE_Stigma-Index-2025-UNAIDS-Versao-Online.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

WAHLEN, Raphael. *et al.* Medical students' knowledge of and attitudes towards LGBT+ people and their health care needs: Impact of a lecture on LGBT+ health. **PLOS One**,

[online], v. 15, n. 7, 2020 Jul 1;15(7):e0234743. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0234743>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0234743>. Acesso em: 08 nov. 2024.

WALKER Kelly, ARBOUR Megan, WARYOLD Justin. Educational strategies to help students provide respectful sexual and reproductive health care for lesbian, gay, bisexual, and transgender persons. **Journal of Midwifery & Women's Health**, v. 61, n. 6, p. 737-743, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/jmwh.12506>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jmwh.12506>. Acesso em: 8 nov. 2024.

WEST, Milka Gabrielle de Lira Nóbrega. *et al.* Continuing nursing education actions in the face of homophobia: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n.3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0094>. <https://www.scielo.br/j/reben/a/zjcCpxZJQVpTTQ3McTBWBJB/?lang=en>. Acesso em: 8 nov. 2024.

WORTHEN, Meredith; LINGIARDI, Vittorio; CARISTO, Chiara. The roles of politics, feminism, and religion in attitudes toward LGBT individuals: A cross-cultural study of college students in the USA, Italy, and Spain. **Sexuality Research and Social Policy**, v. 14, p. 241-258, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13178-016-0244-y>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13178-016-0244-y>. Acesso em: 29 jul. 2025.

YOSHIDA, Eriko; MATSUSHIMA, Masato; OKAZAKI, Fumiko. Cross-sectional survey of education on LGBT content in medical schools in Japan. **BMJ Open**, v. 12, n. 5, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-057573>. Disponível em: <https://bmjopen.bmjjournals.com/content/12/5/e057573>. Acesso em: 29 jul. 2025.

ZELIN, Nicole Sitkin. *et al.* Sexual and gender minority health in medical curricula in new England: a pilot study of medical student comfort, competence and perception of curricula. **Medical Education**, [online], v. 2, n. 23, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/10872981.2018.1461513>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10872981.2018.1461513>. Acesso em: 29 jul. 2025.

Training of professionals nurses and doctors in the context of health care for the LGBTQIAPN+ population: an integrative review

Abstract: The LGBTQIAPN+ population has greater health demands than the heterosexual population, both physically and mentally. Health disparities for LGBTQIAPN+ people are directly linked to stigma, discrimination, and denial of their civil and human rights. Therefore, it is essential to have professionals capable of providing comprehensive care to LGBTQIAPN+ people. The objective of this study was to analyze the professional training of doctors and nurses in the context of health care for

the LGBTQIAPN+ population. This is an integrative literature review, which included articles in English and Portuguese, published between 2013 and 2024. The search was carried out in the Virtual Health Library (BVS) and PubMed (National Library of Medicine). Two search strategies were used, combining the descriptors: Curriculum, education, undergraduate, sexual and gender minorities, LGBT, health, nurse. The search resulted in 27 articles on LGBTQIAPN+ health education. The data were synthesized and grouped into knowledge, skills, attitudes (KSA), teaching strategies, recommendations for teachers, and curricular recommendations. Curricular deficiencies in competence, comfort, and attitudes of nursing and medical students were evidenced, highlighting the lack of knowledge about terminology, specific care, and needs of the population, especially for lesbians, transgender, and intersex individuals. There was a greater expression of publications in developed countries, with a predominance of the United States. This study was a pioneer in mapping the knowledge, skills, and attitudes necessary for professional training in care for LGBTQIAPN+ people. In conclusion, the professional training of nurses and physicians on LGBTQIAPN+ health is inadequate, evidencing discomfort, technical and theoretical unpreparedness, contributing to stigma and barriers in access to health. The study revealed curricular gaps, inadequate preparation, and points out that educational interventions that improve knowledge, comfort, and the quality of care offered to the community. It is necessary to discuss curricular updates to train physicians and nurses for comprehensive care of the LGBTQIAPN+ population.

Keywords: Curriculum. Undergraduate studies. Nursing and Medicine. Sexual and gender minorities. LGBT+.

Recebido: 17/11/2024

Aceito: 14/06/2025